

espaços de poder, a se destacar em um Brasil racista. Para alguns, quando essas iniciativas crescem, elas passam a ser um problema. Os programas são maravilhosos, mas acho que, em algum momento, eles podem encontrar resistência inclusive por parte de pessoas, de empresários, que os apoiaram inicialmente.

Como se preparar para isso?

É um desafio, vamos precisar de muitas forças. A gente precisa da força do entretenimento, da comunicação e da educação para reverberar os casos de pessoas negras em postos de lideranças, no sentido de normalizar essa condição. O negro que chega aos cargos de poder, de poder de caneta, não pode ser mais exceção. Hoje, a pauta racial tem que estar na mesa de todo o CEO do Brasil.

Na mesa de quem pode recrutar, também..

Sim. Para cargos de liderança, geralmente, não há processo seletivo, são indicações. Uma pergunta que sempre faço para as pessoas é: "Se você fosse uma pessoa não negra ocupando um cargo de liderança e tivesse que escolher alguém para te substituir ou ser um par, quem você escolheria?" A nossa tendência é indicar alguém de confiança, do ciclo de amizades. Aí, eu pergunto também: "Mas qual é a cor dos seus amigos? Quem você convida para ir à festa de aniversário dos seus filhos?" Essas nuances são as piores de serem enfrentadas. Tem uma projeção feita pelo Instituto Ethos indicando que vai demorar 150 anos para igualarmos o número de executivos negros e brancos no Brasil. Temos que encurtar esse período, e o papel do ID_BR é isso. A cada ano, andar 10, 15 anos. Não queremos mais esperar.

E no caso de cargos menos gerenciais?

Nas seleções, sabemos quem foi privilegiado, quem teve que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, quem fez intercâmbio com 12 anos de idade. Ainda têm a questão de vincular negros e negras a determinadas profissões e o entendimento generalizado que somos inferiores intelectualmente. Esses vieses fazem parte da seleção de emprego, que, na maioria dos casos, é feita por pessoas brancas. Não importa o quanto você é qualificado, sempre encontram um problema que não está no seu currículo. O grande objetivo do instituto é romper isso. Queremos gerar investimentos e oportunidades.

@kboughoff



» SIM ÀS COTAS

UNE FINALIZA CLIPE

A União Nacional dos Estudantes (Une) segue firme na campanha em prol da manutenção das cotas nas universidades federais, lançada em março. Mês que vem será divulgado o clipe *Cotas abrem portas*, gravado na Universidade de São Paulo (USP) com estudantes, integrantes do movimento negro, indígenas e populares. "Queremos impactar a sociedade para lutar e comemorar as cotas, essa política pública que tem garantido a popularização da universidade. Quem ganha com as cotas é o Brasil", diz Bruna Brelaz, presidente da UNE, que participou das gravações (foto). Também estão previstos debates em universidades e o mapeamento da postura de parlamentares no Congresso Nacional quanto à revisão da lei, com validade até agosto.

AUXÍLIO PERMANÊNCIA NA UFF

A Universidade Federal Fluminense (UFF) vai conceder uma ajuda financeira a aprovados, no primeiro semestre deste ano, pelo sistema de cotas que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao todo, 1.100 graduandos deverão ser beneficiados, ainda neste mês, com um auxílio único de R\$ 500. "O nosso objetivo, mais do que nunca, é possibilitar a permanência do estudante no ensino superior e contribuir para a redução das taxas de evasão e retenção na universidade", enfatizou, em comunicado, Leonardo Vargas, pró-reitor de Assuntos Estudantis da instituição de ensino.

» CULTURA

SEMPRE ELZA



Daryan Dornelles/Divulgação

Que Elza Soares é eterna, não há dúvidas. E não faltam motivos para reforçar a potência dessa brasileira. No último dia 26, o documentário *Elza infinita* foi premiado no tradicional New York Festivals TV & Film Awards. Dirigido por Erika Candido e Natara Ney, da Kilomba

Produções, o filme recebeu o troféu de prata na categoria documentário/biografia. Quatro dias antes, chegava às plataformas digitais um single póstumo da cantora — uma versão inédita de *Meu guri* gravada no Teatro Municipal de São Paulo, dois dias antes de sua morte. A música de Chico Buarque faz parte do disco e DVD *Elza ao vivo no Municipal*, que foi lançado na última sexta-feira.

» PARTICIPE

TOP CUFA DF

Estão abertas até o próximo dia 26 as inscrições para o concurso de moda da Central Única das Favelas (Cufa) do Distrito Federal. A sexta edição é aberta a jovens com 15 a 29 anos, residentes em favelas e/ou comunidades do DF e do Entorno. Os interessados devem acessar o site <https://topcufadf.com.br> e escolher entre as categorias fashion, direcionada para passarelas, ou street style, voltada para outras áreas como a publicidade. A final do evento Top Cufa DF está prevista para o fim de junho, com atrações musicais, feira de produtos e serviços de beleza, estética, moda e turismo.

Bruno Batista



» EDUCAÇÃO

DESAPRENDENDO O RACISMO

A roda de conversa começa de forma provocativa: "Por que temos cores de pele diferentes?". Ao longo de uma hora, usando vídeos, desenhos infantis, campanhas de conscientização e as próprias vivências, o professor André Lúcio Bento ajuda jovens a compreenderem que o racismo é uma ideologia e uma prática que se aprende culturalmente. "A ideia é fazer com que os alunos percebam que certos comportamentos, palavras e brincadeiras têm fundo discriminatório do ponto de vista racial; e que tudo isso é fruto de aprendizagens", diz. Um dos encontros ocorreu, no último dia 2, no Centro de Ensino Fundamental 4 de Brasília, na Asa Sul (foto). A próxima edição das "Aulas para entender e desaprender o racismo" ocorrerá na próxima quarta-feira, no Centro de Ensino Fundamental 3 de Brazlândia. Amanhã, às 8h30 e às 13h30, André Lúcio comanda, no Centro Interescolar de Línguas do Gama, uma conversa com professores e professoras da cidade sobre os baobás, a tradicional árvore africana que tem exemplares espalhados pelo DF, também em uma perspectiva antirracista. Que venham novos bate-papos!

